

# **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO DOCENTE POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE DIVERSIDADE DA FRONTEIRA FRANCO AMAPAENSE**

**Autor:** CARLOS RODRIGUES DE MORAES NETO

**Banca examinadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Monica Rabello de Castro (Presidente e Orientadora), Prof. Dr. Marcio Silveira Lemgruber – UNESA, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kelly Cristina Russo de Souza - UERJ

**Data da defesa:** 05/09/2017

## **RESUMO**

A área de estudo aqui delineada corresponde à cidade de Macapá/Oiapoque, por sua característica fronteiriça. Sua peculiaridade está relacionada a sucessivas migrações e por ser via principal do estado do Amapá em direção à Guiana Francesa. Sua diversidade cultural é ímpar, destacando-se seu multiculturalismo através dos povos quilombolas, ribeirinhos, indígenas e de além-fronteiras, oriundos da Guiana francesa e Suriname. O assunto pertinente no escopo deste trabalho é o trabalho docente, o qual permitiu traçarmos análises nos assuntos satélites no contexto multicultural explorado, assim como a educação básica. Muito do trabalho docente vem da cultura na qual o professor está inserido. Esse veicula informações e diálogos pertinentes à comunidade a qual pertence, e mesmo que sua vivência profissional ocorra em espaços multiculturais, seu trato social é calcado em sua cultura de origem. A dificuldade que os professores oriundos do meio urbano encontram para se identificar com a diversidade cultural é algo ainda presente em escolas de fronteira. Um dos determinantes da precariedade da Educação nestas regiões é a quase ausência de um corpo de profissionais que vivam junto às comunidades, que sejam oriundos dessas comunidades, porque estes carregam consigo uma gama de conhecimento da realidade social, cultural, política e econômica que poderá contribuir para o desenvolvimento de uma prática pedagógica contextualizada. Corroborando o cenário multicultural da região, além dos povos indígenas, existem as comunidades quilombolas. Negros oriundos do sistema escravocrata colonialista se adaptaram na região do estado do Amapá, que atualmente representa o maior contingente de colônias quilombolas do Brasil. Os quilombolas, assim como os indígenas, têm sua cultura em imersão com a natureza amazônica e com características de transição intercultural, comum para regiões fronteiriças. Compondo a diversidade cultural amapaense os ribeirinhos se caracterizam pela necessidade de manter suas vidas ligadas aos rios amazônicos, onde retiram, de fontes naturais, sua subsistência. Povo humilde se manteve em associação a floresta amazônica, gerando ali laços relacionados aos demais povos viventes na região. O objetivo desta pesquisa foi analisar as representações sociais do trabalho docente pelos professores de educação básica, inseridos no contexto de diversidade de fronteira na região de Macapá/Oiapoque. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com 12 professores de diferentes etnias e posteriormente analisadas sob a luz do Modelo da Estratégia Argumentativa (MEA). O MEA busca identificar teses e seus argumentos na fala, recriando o contexto em que foram enunciadas, ou seja, os ‘momentos de negociação’, considerando os aspectos que caracterizam a cultura do locutor. Os resultados mostram um sentimento de desalento quanto às condições de trabalho e a

predominância de uma pedagogia excessivamente tradicional, desvalorizadora de aspectos culturais fundamentais à constituição da identidade desses povos. No entanto, as comunidades clamam por uma educação que os empodere culturalmente, acrescentando certa positividade ao desalento demonstrado. Foram encontrados traços de preconceito étnico com essas populações nos indícios de representações sociais dos professores pesquisados, por parte dos professores que têm origem diferente dos seus alunos. Além disso, foram encontradas peculiaridades em cada um dos grupos pesquisados. Indígenas e quilombolas estão mais atuantes em relação às mudanças almejadas para o trabalho docente do que os ribeirinhos, organizando-se em associações e requerendo essas mudanças.

**Palavras-chave:** Representação Social. Trabalho docente. Educação indígena. Multiculturalismo. Diversidade de fronteira.